

A woman with long, straight white hair and a black top with a white, flared skirt is shown from the back, pointing her right hand towards a glowing blue orb in the sky. The orb is surrounded by wispy, ethereal light. The background is a dark, rocky landscape under a cloudy, purple-tinged sky. The overall mood is mysterious and magical.

FRAGMENTOS

SEDIMENTADOS

*Mer Rose*

# DADOS DE COPYRIGHT

## Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [X Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de disponibilizar conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

## Sobre nós:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [xlivros.com](http://xlivros.com) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

***Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade enfim evoluirá a um novo nível.***

# **Fragmentos Sedimentados**

by  
**Mer Rose**

Copyright ©2014 by Mer Rose  
Cover ©2014 by Miguel Sequeira & Ana Vieira  
Fotos ©2014 by Ana Vieira  
Published by Mer Rose at Smashwords

### **Smashwords Edition, License Notes**

Thank you for downloading this ebook. This book remains the copyrighted property of the author, and may not be redistributed to others for commercial or non-commercial purposes. If you enjoyed this book, please encourage your friends to download their own copy from their favorite authorized retailer. Thank you for your support.

### **Smashwords Edition, Licença**

Obrigado por adquirir este ebook. Este livro está licenciado somente para uso pessoal. Não pode ser revendido ou utilizado para fins comerciais. Se o pretende partilhar por favor adquira uma nova cópia para cada destinatário. Obrigado por respeitar o trabalho desta autora.



Ilustração de Miguel Sequeira

Dedicado àquele cujo impulso contradiz a razão.

## Tabela de Conteúdos

[Capa](#)

[Prefácio](#)

[Introdução](#)

[Liame](#)

[Quimera](#)

[Desenlevo](#)

[Semilúnio](#)

[Preamar](#)

[Acrisia](#)

[Tangente](#)

[Lipemania](#)

[Sentidos](#)

[Desairo](#)

[Latência](#)

[Presente Condicional](#)

[Epifania](#)

[Dissipação](#)

[Melomania](#)

[Anoiteceu o Dia](#)

[Despojos](#)

[Subliminar](#)

[Indistinto](#)

[Indigente](#)

[Limiar](#)

[Binómio](#)

[Alma Transvisível](#)

[Agradecimentos](#)

[Acerca da Autora](#)

[Connect with Mer Rose](#)

## Prefácio

Escrever poemas é conjugar por completo todos os estados de alma. Inspirar o mundo à volta e devolver o horizonte imenso dos oceanos interiores. Todos escrevemos, mesmo só em pensamento, mesmo sem as palavras. Mas só os mais corajosos lhes confiam a pena e a tinta.

Descobri que Raquel Velho tinha estas palavras já em revolta, quase tempestades perfeitas. Por isso foi tão fácil perturbar o dique e esperar que a força da corrente ganhasse o ânimo.

Escrever poemas, neste livro, é agitar emoções e depois esperar, em deleite absoluto, que vão repousando no horizonte vasto dos grandes instantes. É o sedimento, entre as estrofes, que permite vislumbrar o valor da memória na ausência do tempo.

A geologia dos poetas é assim, este olhar ousado sobre uma distância que se retrai dentro de nós. **Mer Rose**, oceano profundo de luz própria, onde os fragmentos são maiores que o todo porque não se sabe de onde vêm ou para onde vão. Encontram a inquietude somente nas palavras entendidas do leitor.

Diz o aviso, que respeito sempre como um convite:

### [Hic sunt dracones]

Ao largo deste prefácio há com efeito 23 dragões, mas o fogo que produzem é que ilumina o caminho...

João Madeira Godinho



## Introdução

Cada texto deste livro visa lembrar como é bom viver sentindo tudo o que se vê. É fruto do dia-a-dia comum e banal, do cotidiano mundano. Sem grandes interpretações da imaginação, das coisas simples tal como elas são. Uma descrição de sentimentos intrínsecos, que se exteriorizam através de expressões, sem o dizer. Tem como berço um lugar onde mora o mar. Onde há um fim sem existir um começo.

É um retrato do mundo visto com os meus olhos, ou do que eu penso ver.

Numa envolvente sinestesia de cores, odores e sabores, onde sou absorvida pela intensidade de cada olhar, e todas as pessoas que me rodeiam transmitem uma essência única e singular.

Inspiram-me todos os dias, fazem parte de mim, são parte de mim e quero partilhá-la com vocês.

## Liame

Observo o mar que mais  
parece deserto  
nem tudo está perto  
e eu desperto

sensações infindáveis  
que fluem por gestos amáveis  
e movimentos carinhosos  
que são amistosos

aos olhos de quem quer ver.  
E não há mais nada a dizer  
quando a tensão  
aumenta e sinto-te a ferver  
quase em combustão.

Impulsos pairam em mim,  
enquanto me agarras na mão enfim...

Como se precisasse dum mapa  
para descobrir o tesouro  
palavra é de prata  
o silêncio é d'ouro.

O teu olhar vale fortunas,  
mas ergue barreiras  
mais altas que dunas.

E na bruma do desespero

já não espero  
quem me encontre, sem exagero.

Com medo do mundo,  
respiro fundo  
e dou-te um abraço.

Sabendo que há um laço forte  
não há tesoura que aplique o corte.

## Quimera

Re aprendi a viver,  
se é que se pode aprender,  
re aprendi a sonhar,

não me esqueci  
apenas não me lembrei,  
não desanimei  
e sempre acreditei

que olhar o céu  
e sentir o fresco do mar...  
Era mais do que  
o que poderia esperar

e fico tão radiante  
por ver o pôr do sol  
e o nascer da lua  
faz-me lembrar momentos  
em que sou tua...

Sou frágil como cristal  
meu brilho é baço  
mas pensam que sou de aço

capa transvisível  
a um outro nível  
me dou quando  
te aproximas  
crias climas

amenos sejas  
tu quem fores  
aprendi que jamais  
se pode morrer de amores

a isto chama-se  
sapiência  
sem carência  
afetivoamorosa  
que o céu também  
tem cor de rosa

O que eu falo é poesia e tu dás-me, prosa erudita a um nível de interlúdios. Deixo-me levar talvez por momentos lúdicos. Com toda a certeza, que a ilusão ilude-nos...

## Desenlevo

Encantada sem encantamentos  
Desperta-me memórias  
Passadas , momentos,

horas em que demoras  
e ignoras  
mas inspiras-me

só com um olhar teu  
sinto o teu  
rosto perto do meu  
prendes-me sem cordas  
mas já nem te recordas  
da forma como me acordas

despertas algo mais em mim  
calores,  
infindáveis, enfim...  
Saudáveis...

## Semilúnio

Não me encaixo  
com nada  
não vivo a vida  
de fachada  
gosto de ser  
eu e mais nada

livre,  
espontânea.

Sou como  
sou e nada,  
e nada é tudo  
o que te dou

gosto de  
ser assim  
é indiferente  
para mim  
quando passas  
e finges  
que não existo  
e eu persisto  
e insisto  
e não resisto

a olhar-te  
de esguelha  
atrofias

e fantasias  
só dizes  
frases líricas  
o que eu pretendo  
é atingir metafísicas  
mas como uma  
grande faísca  
tu queimas-me e  
chamas-me de arisca

não és querido,  
nem doce  
e de repente  
acabou-se  
e apagou-se

a luz  
que reluz  
e seduz

ela me conduzia  
até um dia...

Que a lua falou.  
E nada como  
tudo o que tenho  
me deixou.



## Preamar

Como é bom sentir a maresia  
o espírito eleva-se a um nível  
que presencia, o nirvana.

Com a certeza de que a terra é redonda  
mas o mar cruza-se com o céu numa onda...  
Que me faz sonhar e sentir viva,  
sinto-me resgatada pela vida,  
já fui tida e achei-me.

No caminho mais improvável  
de ser o correcto  
sem ser sequer concreto  
mantenho-me no momento exacto  
mas parece abstracto...

Sinto o meu ser persuadido  
por vontades contraditórias  
memórias passadas  
em brumas de histórias contadas

com o meu ar incrédulo  
acredito em tudo o que vejo porque  
os ouvidos não escutam coração que fala...

São apenas sentimentos não sedimentados.  
Momentos atribulados que vivi  
e ainda não esqueci,  
porque fazem parte de mim.

Eu sou um pouco de ti  
Tu és um pouco de mim  
somos um pouco do mundo  
que nos rodeia enfim...

Realidades distintas  
que se conjugam na perfeição  
sem ser com pincéis  
canetas ou papéis  
fizemos arte acontecer  
entreguei-me sem te ter...

Sem saber sequer  
quanto valho, falho  
com uma sobriedade notável.  
De quem está a praticar  
um acto

insano,  
profano,

mas não derramo  
arrependimento fingido.

Tudo acontece por um motivo...

## **Acrisia**

Sem querer ser  
justificativa  
nem apelativa  
mas sempre com  
escuta activa

por vezes não  
escuto o silêncio  
que há em mim  
porque a voz  
nem sempre  
fala mais alto  
e eu exalto-me  
com situações  
triviais enfim

e eu ontem  
não fui assim  
e eu amanhã  
sou diferente  
o destino  
carrega em mim  
a missão de  
fazer o presente

e nem de estilo  
nascem figuras  
mas com um  
abraço me curas

todos os entendidos  
que foram mal  
interpretados  
são episódios

inacabados  
intervalos,  
intercalados

pensei ser,  
sem parecer,  
sem o ter,  
mas sim,  
o ter tido  
com juízo contido  
inevitável,  
pouco provável,  
é mensurável.

Pensamento turbulento.  
Sem ter discernimento.

## Tangente

Não é amor é estranho  
não é dor nem estanho  
não quebra como aço  
é subtil como cristal  
e tu dás-me um abraço

com uma carícia no rosto  
não quero um posto  
eu já tive um dia um desgosto...

Mas segui e olhei para o céu  
pensei "não és tu mas eu"

pensamento plagiado  
por mais do que uma mente pensado  
quando pensas  
que só tu pensas assim  
é quando te viras para mim  
e dizes ficar comigo até ao fim,

e no intervalo abalas  
sem nada para dizer  
e eu fico a sofrer  
sem dar o braço a torcer  
sem nem te deixar entender

só porque no entretanto  
Tinhas de ser assim  
e eu não vim dizer

o que é assertivo  
ou erróneo  
não tenho  
nenhum heterónimo  
nem um homónimo  
mas eu germino  
sementes de boa qualidade  
e não é pela idade

e tu sentes  
e tu estudas  
astutamente cada verso  
cada movimento controverso

quando me contradigo  
exponho a minha indecisão  
não é abstenção  
e eu não tenho atenção  
a certos pormenores  
às vezes temos  
problemas bem maiores

és tão desigual a ti mesmo  
e fico igual a mim própria  
parecida com nada  
e estás aqui de fachada  
eu sinto-me

abalada,  
subestimada,  
infligida

quase a dar a partida  
sem largada  
nem fugida  
e de repente acordas

e dás conta de nada...

Uma casa vazia

uma janela fechada...

Uma maresia que desaparece ao longo de

uma tapada...

## Lipemania

Tristeza infinita  
que me assombra  
minha dor  
sem cor  
alguma  
lágrimas brotam  
duma bruma  
de desespero...

Que invade o meu espírito  
perco o meu sossego lírico  
e o meu aspecto empírico

outrora inolvidável  
torno-me facilmente atingível  
com um toque amável...

Fragilidade que se denota  
com traços de frieza gélida

que me invade ou então  
fragmentos de momentos não  
sedimentados por mim  
já me esqueci ou não me quero lembrar. ..

Passado não é alterado  
e por vezes está bem presente...  
Tento todos os dias  
ser diferente de mim mesma...



Mantendo a minha própria essência  
Contra-senso sem sentido,  
ou sentido invertido  
controverso  
e eu penso  
eu sinto  
que não me minto...

Pega no puzzle da minha mente  
e não percas as peças  
verás sempre que melhor  
quem procuras é quem tropeças...

## Sentidos

Sinto como te ouço  
E faço um esboço  
Com os olhos que tenho,  
Toco-te com sufoco  
Cheiro-te com os dedos  
E tu partilhas segredos

Sinestesia de cortesia  
Que te seduz  
Algo que te conduz...  
Mas sem te dizer o caminho  
E eu aproximo-me  
mas sem chegar perto

Metáforas de alegorias  
Mas sem grandes magias  
Mas tu fantasias...  
E ficas anestesiado  
Entorpecido obstinado...

Tanto vez que nada percebes  
Preferes ser do que existir  
Até mais do que sentir

E eu...  
Entretida entre mundos e fundos  
Continuo...

Sem dedos para te cheirar,

Surda para não te sentir,  
Cega para não te esboçar...  
Sem ar para te tocar...

Não compreendo...  
Porque continuo sem ar...

## Desairo

Minha aura paira  
do nada meu ânimo  
desanima e desaira

para lá do meu ser  
sem transparecer  
qualquer sentido

sem me querer  
entender perceber  
ou sequer pura  
e simplesmente ser...

Que o meu ser iludido  
demonstra ao captar  
a tua essência  
sem a clarividência  
de ser translúcido

ilumino som  
com acústico lírico  
que tem ares de ser  
rústico e místico

como o som da tua voz  
que mexe com os meus  
sentidos de maneira  
atroz  
e voraz

sempre com aquele  
teu instinto sagaz...

Que me preenche  
e ocupa a mente  
de forma indecente  
mas não me deixas carente  
nem crente  
como o toque  
suave e doce

só o sabor  
da gente agridoce  
com sal temperado  
e um calor  
que te deixa num estado  
exaltado...  
difícil de ser saciado

Mas adoro sorrir  
ao ver-te e sentir-te  
deliciado...

## Latência

Rasgo-me em dores  
procuro amores  
o que ouves são rumores  
do meu coração  
que fala sem dizer nada  
e um olhar teu  
deixa-me  
despassarada,  
desapartada,

em conflito comigo mesma  
e tu sentes-me  
sem me tocar  
sem sequer me falar  
e o único contacto  
que tenho contigo  
é um simples passar...

E penso que andarmos  
de mãos dadas  
era pedir de mais  
pois tudo o que transpareces  
é magnetismo platónico

e eu em sofrimento latente  
vejo a lua  
e sinto-me levada pela corrente

e nem uma expectativa

me faz ver outra perspectiva

sem querer sentir  
o teu toque  
sentindo-o permanentemente  
acresce o desânimo  
de saber que estou contente...

## Presente Condicional

Gostava de ser  
o que já fui  
num pretérito mais  
que perfeito  
sem conceito  
na visão do meu ser  
dias entretida  
no meio de entre tantos  
afazeres habituais  
que deixaram de o ser

de uma hora para outra  
vi tudo desvanecer...  
Desmoronou...  
nem sei como não arrefeceu  
mas o meu estado d'alma  
não mudou  
parece que o presente  
se esqueceu  
já nem lembro do futuro que ainda  
não apareceu...



## Epifania

Espero por ti  
sem desenlaço final...  
Sinto-te em mim  
algo de especial...

Fazes-me  
sorrir,  
sonhar,  
acreditar,  
que um dia tudo muda...

E dás-me vontade  
de criar sem imitar  
reagir com emoção  
sentir gostando de mim  
mais do que eu de ti

porque nem sempre,  
és o que quero  
e eu esmero-me,  
para todos os dias  
dar-te aquilo que querias  
desde carícias  
a delícias folhadas  
e agora guardo ferroadas.

Como lição de vida,  
tento ser mais activa  
e dar a mão aquele

que precisa de ajuda  
e não tem quem o acuda

não é cliché habitual  
nem palavreado trivial

És-me  
e eu sou-te.  
Dás-me  
e eu solto-te,

dessas amarras  
que guardas  
mas escondes-te  
sem condição sine qua non.

## Dissipação

Mudo-me para lá de mim  
se me vires ao longe diz-me  
o caminho de volta  
que me revolta  
não o saber de novo...

E eu sinto-me perdida  
em busca de uma saída  
que saiba a ida

mas que é difícil  
de me achar  
e eu tento  
mas não me encontro  
nem um momento  
e sinto um tormento

já nem falo de fragmentos  
nem de pequenos pedaços de mim  
despedaçados enfim  
sem serem achados por ti...

Nesta altura  
já não tenho esperança  
e com toda a fé que tinha  
já não há bonança...

Nem existe pujança,  
no meu andar

perco o meu ar  
empolgante  
e o meu sorriso  
esvoaçante  
esbate-se no ar

fica como se minh'alma  
despedaçasse e nem  
ficasse para depois...

E eu olho para trás  
e tudo o que a vida me faz  
é para me sentir viva  
mas quase nada me incentiva  
nem sei o que me cativa

não é depressão  
é um estado de espírito momentâneo  
algo espontâneo  
algo que eu não planeio

mas acontece  
eu sei que tudo desaparece  
e se esquece...

dá tempo ao tempo  
mas não sei se vou perceber  
um dia  
quando se cria  
e parece magia  
mas sem grande harmonia...

Discordo de mim própria  
como quem discute com um igual

mas sou só eu e é tão óbvio  
todas as objecções  
e contradições  
que não há argumentos sustentáveis  
e eu tento os mais razoáveis  
e estáveis...

Mas o meu corpo mostra  
sinais de cedência  
e eu não sofro  
de carência,  
mal decência  
nem de ataques de vulgaridade  
mas parece  
que sou egocêntrica  
de mais e sinto pela metade...

## Melomania

«Porque, o mundo não tem só preto ou branco  
e o cinzento nem sempre existe só porque, sim...»

Estava perdida entre  
ventos e momentos  
coloridos pintados  
a preto e branco...  
E de rompante tu entraste  
e logo me roubaste  
A atenção outrora dispersa  
em questões triviais  
Mas nada normais  
como tudo o que me abrange...

E o meu pensamento anda longe  
e hoje como todos os dias  
Espero ansiosamente por um sinal teu  
não sabendo se aguardas o meu...

Sendo tão incerto  
com toda a certeza que tenho...  
E o teu sorriso de soslaio  
encanta-me e a sinergia que se cria  
Quando solto uma gargalhada minha  
De se ver é raro

como esta madrugada em claro  
Que passo e traço estas letras  
E eu receio que prometas

mas imploro-te que apareças.  
Mas não me peças promessas  
fáceis e frases passivas  
Que eu gosto muito mais  
de vozes activas

E gosto de sentir quem és  
mesmo não sabendo,  
De te tocar n'alma  
mesmo não a vendo...  
E tu? Que deixas a marca  
na vida da minha pessoa,  
foges,  
balanças-me  
e deixas-me à toa...

Neste momento gostava de ser...

Cada corda da guitarra que tocas,  
Cada nota que soa e tu ouves,  
Cada tilintar e vibração que sentes  
Quando o fazes a um ritmo  
alucinante  
e viciante,

e eu aficionada,  
provavelmente como tantas outras.  
Mas és tão contraditório  
e metódico,  
passivo,  
impaciente

És frequentemente assim?  
Ou só para mim...

## Anoiteceu o Dia

Rotina citadina  
Quando a tarde  
é menina  
Mas no céu  
vejo uma Escuridão  
que me ilumina.  
E não discrimina

Quem a quer ver  
Por gosto  
De quem a quer sentir  
Em seu rosto  
Como este apontamento exposto...

Não sou tudo o que quero  
Tenho vislumbres  
De um mero Ocidente  
Que um dia foi poente  
Num sol crescente

Sendo aquilo que é  
Uma linda paisagem  
Nada mais que uma imagem  
Como o espelho que reflecte  
E não promete...

Verdades eternas mas transmite  
Segundos e milésimos de instantes  
Que se dissolvem...



Numa nuvem de recordação  
E o dia avança  
A noite já é criança  
e Cresce  
a Lua desce...

Os pensamentos  
que me ilustram  
a alma difundem-se,  
desvanecem num sonho...  
permanente,  
constante  
não obstante  
da realidade  
querendo que mais  
por de mais  
fosse verdade...

Toda a ilusão  
em que me encontro,  
sem me encontrar,  
perco-me.

Neste sonho que é meu sem te achar...  
Adormeço para te abraçar...

## Despojos

Sentimentos em apontamentos  
Dispersos em versos  
Perdidos por demais os diversos  
São comportamentos atentos  
E eu passo num instante  
Tudo o que faço e traço  
Cada letra minha escrita  
Com tinta permanente  
Pedacos d'alma  
Repartida e distribuída...  
Porque a vida é um repente  
Instantâneo na maneira do ser  
Parece inteira à beira do parecer.

Sentimentos sem arrependimentos  
E eu aprendi com os tempos  
E voltam ventos  
Do passado  
Frustrado, inalterado,  
Estático...  
Mas considerado  
e...  
já nem te sinto  
já nem te toco  
já não te sufoco...

Apontamentos de pensamentos  
sem razão frutos da ilusão permanente,

és distante e impaciente,  
assim tão diferente  
como antes nunca foste...  
o que eu falo é para ti  
mas nunca te vi  
nunca te senti  
nunca sequer te sorri  
mas és interrogação  
convalescente em mim...

## Subliminar

Numa incerteza  
Tão certamente incerta  
E a minh'alma fica deserta

Instável...  
E tudo  
é tão improvável  
Torna-se concreto  
O mais abstracto  
Mais discreto

O notável...  
E neste momento  
sou só eu  
Fragmentos  
de mim pairam no céu

E tu és,  
Tu sentes,  
Tu ouves

Tudo em demasia  
Para não deixar  
a minh'alma vazia  
Enches-me de maresia

Como uma brisa suave  
Que passa  
e fantasia...

Com coisas que me ultrapassa...

## Indistinto

Criando do ar  
Um sopro, um suspiro  
Expirando o ar que inspiro  
Não é fresco  
Nem quente  
Tão somente próprio  
Sem ser sóbrio

Não é sentido  
Não foi sofrido  
Nem o planeei para ter tido

Sofro de carência prematura  
Alma pura  
Repleta de ternura  
Sem ser o que já foi  
Já não me dói  
Já não me machuca  
Já nem me educa  
A ser o que fui...

Pontapeei a vida  
Chutei-a para a saída  
Que parecia ser mais perto  
Com ela apercebi-me  
Que era incerto  
O infortúnio da má sorte  
Não ligando a regras  
Apaguei seu porte

Acabei por perder o norte.

## Indigente

Não sou específica  
Nem artística  
Não sou delícia  
Nem malícia

Sou só o que vês  
Sou aquilo que queres ver  
Sentes somente  
pela metade o meu ser

Desconhecendo os recantos  
da minha mente  
Eloquente,  
efeito permanente.  
Dizendo tu  
que sou consciente  
Não te permites  
pensar diferente

E eu...  
Meio perdida,  
meio achada

Escrevo na esperança  
Que me leias dum nada...  
Num papel  
amassado,  
Rasgado  
e abandonado



por mim...  
Quase sem amor algum enfim  
Mas sabes tu que és assim

É para ti...  
Este papel que perdi...

## Limiar

Nem chão  
Nem tecto  
Nem tenho visão de ser  
Perto da razão  
Escrevo por puro impulso da ilusão

Que se gasta como a tinta  
Que se arrasta como os trinta  
Mas que me basta que eu sinta

Cada frase  
Cada palavra  
Cada letra

Que eu desenho com afeição  
Sem aferir à contradição  
E coexistir em harmonia  
Com a tua filosofia  
Sem a supremacia  
Mas com primazia

Contudo o tempo passa  
A tua ausência permanece  
Quase por inteiro  
Ainda sinto teu cheiro  
Uma mistura mística  
Com uma constante inconstância

## Binómio

Noites quentes de inverno  
Nem com um Sol resplandecente  
Um momento se torna eterno.

Porque passa  
e tudo se ultrapassa

Andamos,  
vemos,  
sentimos,  
rimos.

Mesmo que me desfaça.

Seja de arrependimento  
não é tormento.  
Desabafo sem alento

Sem tempestade não há bonança  
E eu almejo mais que a esperança  
De ver para além onde a vista alcança

E eu páro e penso com o coração  
Emano mais que capacidade de visão  
Sem contradição mas com inspiração

Esvaio-me,  
Esvazio-me,  
Subtraio-me

Diminuo o meu querer  
e a minha tenacidade  
como a homocedasticidade  
com variância  
visível  
é incrível

E sinto;  
cada toque  
cada arrepio contínuo  
cada sussurro proveniente  
dum insípido desejo...

E já não me sinto  
tão perdida,  
nem tímida.  
Fui resgatada por ti  
e não pela vida

E sonhei contigo  
mas não me consigo  
contentar com tal sensação  
de protecção? Não...  
Apenas pretensão  
sem pertencer

E fazer acontecer  
só de te olhar...  
Fazes-me voar  
e despes minh'alma  
pões-me calma

E em fogo latente  
simultaneamente  
sentimento divergente

não chega a ser convergente  
mas é consistente certamente...

E neste momento  
fecho os olhos,  
deixo-me levar pela corrente

E beijas-me novamente...  
És inconsequente...

## Alma Transvisível

Um dia pensei,  
hoje sou.  
O fruto de ontem  
Com consequências  
para amanhã  
Sem sequências  
com reticências  
Uma certeza  
incerta me invade.

Um pleonasmo invertido  
Revestido de metáforas

Como nada  
sou... Fruto,  
sou Árvore que o gerou,  
Sou o que quis ser  
Sou só aquilo que faço  
por merecer;

Cada vitória,  
Cada derrota,

Mas a vida atraiçoa-me  
com contos mal contados  
momentos inacabados,

intensos,  
propensos,

suspensos

por algo que outrora  
fora bom. Embora...

Eu sinto  
como quem não sente.  
Eu vejo mais  
do que aparento,  
um tormento,  
um fragmento...

Mas uma palavra muda  
tudo num momento...  
em que o sentimento  
se propaga...  
e a esperança,  
aquela Luz apaga

Que me faz  
sonhar,  
acreditar,  
sentir,  
emergir

dum estado  
adormecido,  
entorpecido,  
sem ser compreendido  
é comprimido  
entre olhares  
vagos,  
vulgares,  
básicos  
sem serem clássicos

num estado  
em que é impossível  
ser desejado  
sendo apenas desajeitado

são desabafos  
resultados de fraquezas  
brincadeiras com a mente  
são sinónimos de incertezas  
presas a um ser  
sem ser considerado  
com a maior consideração possível  
a um ou outro nível...

e eu sinto;  
como escrevo,  
como ando,  
como bebo,  
como descrevo  
cada movimento  
controverso  
da minha mente...

Impossível para mim  
ser diferente...  
Contento-me no meu  
descontentamento  
Permanente...  
Sem ser eloquente

Com um discurso inalterado  
Sem ser adulterado  
por mim...

Retrospectiva,  
expressiva,



sem ser massiva

Com detalhes  
que demonstram ser

Retroactiva  
sou proactiva  
Quando bebo...  
E não percebo  
A inibição da contradição  
Daquele que vive sem ambição  
De ser só por parecer  
Pois és mais que aquilo  
que queres ser...

Eu vou-me dando  
Quando ando  
Não achando  
Eu dou-me  
Enquanto...

Traço cada letra  
como passo e faço  
Ilusionismo com eufemismo  
Sem ser impressionismo...

Apenas desenho e empenho  
Como o meu desempenho  
E eu não apanho  
Hipocrisia não sofro  
de hipocondria...  
Mas fantasia,  
Tenho mestria  
N'arte de fazer sentir

Sem incidir

num universo  
onde o Cosmos  
é o inverso  
do ser...  
Como permanecer.

Em frases voláteis  
de fáceis sílabas  
e eu faço-te em mim  
despedaço papeis enfim...

Sentes-me  
como nunca fui.  
Mentes-me  
e a minha mente flui.

Não é melancolia,  
nem me(ga)lomania,  
que eu não  
sou melodramática.  
Torno-me apática  
quando pragmática  
nunca estática.

Que o meu estado é dinâmico  
Tens de aprender  
a ser monogâmico  
Num estado orgânico  
que organizas  
Nessa tua peça  
que protagonizas  
E não sintetizas...  
Mas concretizas...

~~ \* ~~



## **Agradecimentos**

Em especial um agradecimento a todos os que contribuíram para a realização deste projecto;

João Godinho, que achou uma óptima ideia publicar os meus devaneios.

Ana Vieira, que cuidou da edição com todo o apreço.

Miguel Sequeira, cuja ilustração capta a essência da lírica.

Nuno Garcia, pelo incentivo e dedicação.

## Acerca da Autora

Mer Rose, de nome Raquel Velho. Nasceu em Lisboa na década de 90.

Estreia-se na sua primeira publicação com a obra "Fragmentos Sedimentados".

Tem como inspiração a natureza sensorial, o que é bem perceptível na sua narrativa.

Encontra-se neste momento a terminar a licenciatura em Gestão de Recursos Humanos. Tem como mero objectivo recriar-se em palavras.



## **Connect with Mer Rose**

Muito obrigado por ler e apreciar o meu livro. Se quiser continuar em contacto apresento de seguida algumas das minhas coordenadas sociais:

### **Blog**

<http://mer-rose.blogspot.pt/>

### **Facebook**

<https://www.facebook.com/rmv.mer.rose>

### **Smashwords**

<http://www.smashwords.com/profile/view/rmvelho>

